

## *Phronésis* (1)

"Todo psicoterapeuta não só tem seu próprio método - ele próprio é esse método." CG Jung, CW16, § 298.

"Tem-se acreditado por muito tempo que a psicoterapia pode ser usada 'tecnicamente' como uma receita ou um método operacional ou um processo de curar. . . Mas a psicoterapia não pode ser usado em tal maneira." CG Jung, *Psychological Reflections* ed. J. Jacobs, Pantheon, 1953, p. 77.

"A personalidade do paciente exige a personalidade do médico e não procedimentos técnicos." CG Jung, *Psychological Reflections* ed. J. Jacobs, Pantheon, 1953, p. 77.

Para Jung, o terapeuta é o paciente "em análise". Ambos devem se envolver plenamente no movimento da conversa psicológica.

O que o terapeuta faz em sua prática é em parte um reflexo da sua auto-compreensão, de como ele concebe a sua prática.

O auto-conhecimento não surge como resultado da aplicação da técnica, mas da tensão ética que nós chamamos de consciência, que é sempre uma interiorização de conflito. Como podem as questões da psique serem resolvidos através da técnica?

. . . a prática de psicologia profunda tem uma base inerentemente moral, pragmático .

Sentindo-se os valores [que os gregos chamariam de *phronésis*] estão sempre presentes em cada ato de compreensão.

A exigência de auto-conhecimento é. . . a característica distintiva da *phronésis* como ética na prática e é diferente do conhecimento técnico. Entendemos muito não só pelo que fazemos, mas também pelo qual e para o qual algo é feito. *Phronésis* é, portanto, neste sentido, indispensavelmente psicológico: auto-conhecimento, o "Conhece a Ti Mesmo", significa "saber" o daimon que habita a alma do mundo e como ele se expressa através de nossas atitudes, experiência e comportamento. Por esta razão, entre outras, psicologia profunda insiste em uma análise pessoal para a prática: não só para aprender técnicas, mas para desenvolver esse reflexo de interioridade, que é o auto-conhecimento, para evoluir em sabedoria prática .

Em psicologia valores profundos são entendidos em termos de psique, e seu critério é a profundidade.

Técnicas diferem de *phronésis* em outros sentidos. Embora podemos mudar nossas técnicas, nosso ser em si não precisa mudar.

(1)*Phronésis* pode ser traduzida por "prudência", "sabedoria prática" ou "senso prático comum." Aristóteles identifica especificamente com o conhecimento moral. Isso significa deliberar sobre o que é "favorável à vida boa em geral." *Phronesis* contrasta com o conhecimento científico (*epistème*) e com a arte ou a habilidade técnica (*techné*).

O entendimento da *phronésis* [também] baseia-se numa *preocupação* para com os outros, a compreensão com base em uma empatia e a introspecção derivada de sentimento de companheirismo. Passamos a conhecer o outro através de um ato de solidariedade para com ele. A *koinonia*, antiga palavra grega que significa "comunhão", "irmandade", "relações", descreve bem a natureza desse sentimento [de *phronésis*]. Trata-se de um nível de sentimento entre o próprio e o outro, compartilhando o destino que chamamos mortal. Somos capazes de compreender o outro, porque podemos sentir sua situação. Um diz respeito ao outro sempre com a presença de valor. Esta preocupação nunca é um elemento da técnica *em si*.

Qualquer prática envolve um conjunto de virtudes: coragem, justiça e honestidade.

A prática não é, portanto, com base no conhecimento técnico, mas sobre a consciência ética.

A técnica funciona para determinado fim, o *têlos* [finalidade] mas psicologia profunda é aberta. *Therapeia* significa esperar, atendendo, deixando em aberto o que está esperando. A incerteza do sentimento desempenha um papel importante para a ética da sabedoria prática, a *phronésis*, não pode buscar a segurança externa, referindo a qualquer sistema. Daí a incerteza está no cerne da prática psicológica profunda baseada no encontro com a psique em todos os seus paradoxo da profundidade e da finitude. Experimentando alma, experimentamos a profundidade, mas também aprendemos os limites, como disse Heráclito, da nossa compreensão. Embora possamos melhorar o sentido profundo das coisas, perdemos nossas certezas. (2)

Para parafrasear Joseph Conrad, a questão não é como corrigir psique, mas como vivê-la mais profundamente.

Este material foi tirado de "On the Nature of Practice", Michael Herts, Psicologia Arquetípica, Primavera de 1987, Spring Publicações, p. 77, apresentada por John Burns, em março de 2011.

(2) O homem está sempre pronto para esconder a pobreza e a carência de sua existência na história. Ele não gosta dos riscos enfrentados pelo profeta, a extrema pobreza de esperança, a vida de uma pessoa que encontra seu apoio na promessa de um presente intangível provisório.